


O ECHO LIBERAL.

Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia  LIBERAL em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por semestra, e trimestre; numeroz avulços a 200 rs.

*Admonere volumus, non mordere,
Prodesse, non laedere.*

Erasmus.

Queremos admoestar, não morder;
Ser uteis, e não offender.

ECHO LIBERAL.

A voz da verdade n.º 38.

Contemporaneos, já que queréis por força que nos devirtamos a vossa custa, ouvi-nos um facto, que muito vos honra.

Um estudante d'Olinda accaba de empenhar-se para esta cidade affim de obter uma collecção completa da vossa — voz da verdade, — disento que está estalado na academia, que ninguem receberá n'ella mais o grão de Bachelar, nem de Dr. em sciencias sociaes e juridicas, sem que tenha dado um curso completo do vestilo delicado, do mimoso frazato, e da pura logica da vossa folha, por ser sem contradicção a melhor do Imperio.

Relevi, contemporaneos, que não se tomando o facto por uma satyra, como quer alguém, abaixemo nós a cabeça a vossa *mofina*, e primeiro artigo do n.º de q' nos occupamos: escusado é entrar com vosco em lica, porque sois irresponsiveis. Hide pois por diante, que muito lucra a humanidade com a diffusão das vossas *verdades*, e *elevada* educação. Permitti nos somente que vos rastejemos nesses cançados factos electoraes que tanto vos tem dado na *veia logica*.

Não quereis que o *criança* Capitão Antonio Maria gose de influencia: o que se hade fazer? Mas vede que confeçoes ser elle Capitão, logo não é criança, pois que a Lei da G. Nacional a isso se opoem: sabi que alem disso é elle o Collector das Rendas geraes em campo-maior, sendo mosso muito activo, intelligente, com alguns possuidos, e famillado, o que não repugna por certo com alguma *influencia*; e se quando *criança* foi caxetro, o que se não nega, honra lhe seja feita, que do balcão passou com dignidade á vida publica. Respeitamos muito a vossa delicadeza, contemporaneos, quando não, hiriamos tambem revolver a origem e prestigio das vossas influencias em campo-maior, mas assim como vós, são ellas por lá mui bem conhecidas.

Quereis vós que tivessesmos feito uma carta de nomes de processados, não? pois bem, hide vós mesmo ainda hoje esmerilhar os cartorios, que vereis alem do processo do Sr. Capitão Antonio Maria, outros como o do Sr. Couto &c: vós bem sabeis que a vossa gente não se havia de contentar só com o vosso *criança*,

e com esse processo do Capitão Jozé Francisco, que não nos compromettemos a defender, nem para isso estamos habilitados, bem que o tenhimos por uma invenção igual ao processo com que pretendião ahí afastar o Sr. Coronel Livio da presidencia da eleição, sendo de tal sorte que delle não fizerao uso, porisso que afinal lançárao-se nas vias das intrigas e chicanas para o retirarem do acto; porem elle zombou de tudo e fez a sua meza no corpo da Igreja matriz, como mui bem sabeis, e não na sacristia, sendo a vossa debaixo do coro: e que praxe sentis em occultar essa circumstancia que nada influi? Com effeito, tendes nojo do titulo da vossa folha, e o provaes a cada passo!

Dizei-nos, ignoraes por acaso o porq' a força se não empregou em campo-maior, e outros termos? vós sabeis melhor que nós, que não tivemos a ventura de ser iniciados nos altos misterios da conquista: mas já que tendes tanto prazer nessa vossa logica argumentação de falta de emprego da força, concedei nos que vos digamos algumas palavras, ainda que nos chaméis a *palmatoria*, e com a vossa *superbiã* nos façaes *morder de pezar*. Bem sabemos que por demais é lutar com vosco para se ser esmagado pelos cerrados esquadrões de vossa forte dialectica: porem tendes uma talica tão fina de chamar nos a campo, q' nem sempre podemos defender nos de entrar em acção, ainda mesmo com a certeza de ver-vos *zombar* de nós: não obstante consolai-nos a convicção de q' os presumidos não são vitoriosos, e q' mais das vezes se proclamão vencedores os que largão o campo aos seus adversarios. Eis o q' sabemos com toda a Provincia, relativamente as vossas evoluções.

As ordens escriptas dos vossos dois capitães, ou patrões mores a respeito da força erão, que ella só servisse para garantir a liberdade do voto, e a tranquillidade publica; porem não ignoraes que taes ordens não erão as de apparecer, porque as de executar e transmittidas de palavras, tinhão outro character. Por essas a força devia proteger as violencias dos homens da policia, tendo muito em vista, que o fim principal era fazer um fantasma de eleição dentro da Igreja, conseguindo o qual despresaria tudo o mais, e não se importaria com quem quer que fosse fazer outra eleição, aonde, e como quizesse, advertindo que se para chegar a esse fim fosse indispensavel derramar sangue, não poupassse em tal caso nem o de Jesus Christo. Para ter se pelo caminho ajudado devião as Igrejas ser previamente occupadas pelos dignos *ordens*, porque se os proscriptos intentassem assenhorear-se dellas surgirão provocações e rasgas, e eis a occasião

de obrar a força. Aqui tendes contemporaneos, a causa porque em Valença, e Parnahiba, onde os liberais por estudada prudencia não quizerão entrar em contestações com os satellites do poder, sabendo que facil seria serem espiardiados, os deixarão na posse das Igrejas, e unidos a authoridade legitima, e corpo eleitoral, e senhores dos documentos precizos para o acto eleitoral, evitarão a effusão de sangue. No Principe Imperial o negocio pegaria fogo se o Sr. Capitão Freire, commandante da força, não conseguisse a separação dos contendores, que se principiarão a esbarradoar. Em Campo-maior, examinaí bem que achareis, que só a convicção de que não era possível um arrojamento sem que o resultado fosse em pura perda vossa, obrigou o Commandante da força a contentar-se em separar as duas mezas por uma linha de soldados de armas embaionetadas. Nas Barras e Peracuruca circunstancias quaze iguaes também evitarão o emprego das baionetas, por não haver consciencia de que o fim fosse preenchido. No Puty porem, havendo menos prudencia, a separação custou mais de 20 feridos de que veio a morrer um, e isto em razão de se ter chegado ao caso extremo em que a força devia obrar. Ora vós bem vedes, que contando os vossos patrões com os baixos manejos para terem uma camara apuradora *ad hoc*, mesmo quando necessario fosse descer ao ultimo grão da escalla dos votados como fizeram, e além disso esperando achar todo o apoio no governo actual, para que seus feitos sejam apadrinhados ante a genuina e vestal Camara dos deputados, seria requinte de malvadeza, e luxo de tirania mandar fusilar os pobres proscriptos só pelo facto de não quere-rem que apparecessem duplicatas, que por mais legaga que fossem estavam elles no firme proposito de fazer regeitar por camaristas para isso designados. Tudo isto hade ser mentira nossa, porque para vós não há verdade se não na vossa subitme logica.

Embarrastes, contemporaneos, com as nossas influencias dos Termos, e fostes enchergando influencias ideaes em todas aquellas pessoas que notamos terem soffrido dos vossos perseguidores, bem como nas Barras o Escrivão Chaves: é pena terdes esquecido do Secretario da Camara, que soffreu e cumprio dous mezes de prisão por sentença dos vossos magistrados *só dignos de respeito*, e isto por não transmittir Livros da Camara aos vossos respeitaveis fabricadores de eleições, por os ter entregado ao legitimo Juiz de Paz: era mais uma influencia para analizardes. São em verdade optimos servidores da patria os vossos empregados das Barras, maxime o Delegado, e o 1.º supplente do Juiz Municipal, que, por conducta igual a de hoje, tantos reproches vos merecerão no tempo do Ex.º Conde do Rio Pardo, quando, como agora puros manivellas do grão Bacellar, fizeram alias cavalhadas: é necessario que tenhaes mais alguma consequencia, contemporaneos; ou naquelle tempo vós heries mãos, ou agora esses empregados o são: as prevaricações, a irregularidade de conducta, e as perseguições de então são as mesmas de presente, e como em 1845, a Villa está hoje completamente a discrição dos capangas do potentado de *borta e capello*, e vós achaeis isso muito *digno de respeito, e bem merecidos incomios*; e obraes bem em elogiar a quem vos sabe dar maiorias no norte da Provincia com os punhaes e bacamartes, porque tudo o mais são phantasticas maiorias!

Assaz vos estendestes, contemporaneos, sobre a Pe-

racuruca, e grande reparo fizestes por não termos dito que o Juiz de Paz fora para a Igreja escoltado por baionetas. Por uma razão bem simples o não dissemos, qual é o não sermos nós os redactores da voz da verdade. — Dissertastes brilhantemente, e tirastes conclusões, que haõde dar o que fazer aos academicos Olindenses, e mesmo á congregação dos lentes para explicalas. Não temos a presunção de bem comprehender a elevação do vosso frazeado; a pezar disso ha-veis de nos relevar a cruzadja de emittemos o nosso juizo sobre algumas das vossas conclusões, ainda que seja *em estilo de enxovia*.

Com a defeccão do transfuga Sr. Miranda, dissemos nós, que não tinhamos na Peracuruca tão sobrada maioria, como nos outros municipios do norte: disso mesmo concluis vós, que lá sobrou-nos apenas zero, porque o Sr. Miranda rei daquelle povo, parente universal, todos arrastou consigo. Nós supunhamos que disendo: *aqui não nos sobra tanto como acoti*, tinhamos indicado a existencia de mais do que esatto; porem não tanto quanto em outro lugar dado: mais vós que vos tundes atropaco o officio de enriquecer a lingua portugueza com nova frazeologia, no snio de dar diverça intelligencia as palavras entendis o contrario: pois bem, dar-nos heis ao trabalho de estudar a vossa linguagem para vos comprehender.

Porem, contemporaneos, não quizeis tanto ao Sr. Miranda, vede que ainda em 1847 elle vos pregou um calote eleitoral, e logo que elle não encontre vento em pôpa, vira de bordo. Quereis ver qual é a influencia do Sr. Miranda na Peracuruca? deixai que se faça uma eleição, em que elle se não apoi na força e favor do governo, e entã saberéis que grande é a sequella de parentes que o acota pauha.

A argumentação com que nos quereis provar, pelo que dissemos, que não couve duplicata na Peracuruca, é assaz concludente! O vosso general deu uma justificação, e trouxe attestados de Camaristas para mostrar a seus amos, que nem empregou a força, nem tal duplicata ouve: ora os Camaristas são do nosso lado, logo, somos nós uns compositores de novellas. Por caridade, contemporaneos, permiti que vos digamos, que em 1848 quando se elegio a Camara ainda o parente universal estava com nosco, em bordjando, e tendo em 1849 tomado rumo, e deixando-nos em zero, levou consequentemente consigo esses Camaristas: vede que não vos quereis achar em contradicção, porisso vamos de conformidade com as vossas deducções. Admiramos que a vossa prespicacia não apercebesse nesse empenho de justificar, e procurar attestados, a prova de que alguma couza existio que lá a grita dos vossos patrões era necessario destruir com apureza de seus documentos.

Dissestes que è inteiramente falço que a vossa eleição na Peracuruca fosse feita com a qualificação incompleta deste anno: pois bem, seja falço; mas dizei nos, porque qualificação tiverão all 18 eleitores? A do anno passado só dá para 15, e vós tivestes lá 18; e entã, o que nos respondeis a isso? Que è falço, e está dito: sois excellentes!

Ao vosso dilemma não nos julgamos com forças de responder, salvo se quizerdes tomar em resposta o que dissemos a respeito do emprego da força.

Tambem nos forramos de vos encomodar mais com as eleições da Parnahiba; a respeito das quaes temos á publicar muita materia de lá remetida; repartireis depois com esses amigos as vossas *civilidades*.

Á vossa conclusão entendemos que a melhor resposta, para não estarmos a perder tempo em refutar aquillo que se destrui por si mesmo, è referir o pensamento de muitos dos vossos amigos, e mesmo de al-

guns camaristas dos *designados*, qual é, que se em tudo o mais temos sido tão exactos como fomos expondo o procedimento da camara no acto da apuração; se tudo tem o cunho de verdade q'ahi se encontra, com effeito não se nos pode deixar de dar inteiro credito. Avaliai dessas poucas palavras o conceito que pode merecer a semcerimonia com que referis inexactamente fatos por tantos presenciados, e forcejai, se podeis, para vos chegar um bocado de sangue a cara.

PARNAHIBA 27 DE NOVEMBRO DE 1849.

Correspondencia do Echo.

Como as eleições é o objecto, que ora occupa as attentões de preferencia até aos proprios interesses privados, tal é a mania dos que se dão á politica, dellas também aqui tratarei em primeiro lugar, incetando assim a minha correspondencia com o Echo &.

Que as eleições f'rao feitas neste collegio por ambos os partidos, isto é, pelos Liberaes, e Saquaremas, já é coisa ahi sabida, e que não entra mais em duvida, adispeito mesmo de terem os Saquaremas daqui asseverado aos d'ahi que os Liberaes as não fizerão. Isto nada importa; os poderes competentes á quem ellas se achão affectas, decidirão da verdade dos factos.

Sendo pois o meu primeiro intento n' ticiar-lhe as occurrencias dessa campanha, fertil em factos escandalosos e ridiculos, convem rememorar á epoca da sua origem ainda que já um pouco distante de nós, mas que muito importa trazer ao conhecimento dos que tem tomado parte nessa questão porque d'ahi a fonte d'onde tudo emanou.

A noticia que aqui nos chegou da dissolução da Camara Temporaria souo como o rebate, que chamava os partidos ao campo eleitoral, e que logo Liberaes e Saquaremas se poserão em movimento, cada qual a tratar dos meios de que tinha a dispor. Aquelles fortes pela grande maioria, em que aqui se apoião, desde que ha eleições no Brasil, reunião-se, e depois de uma bem meditada combinação, organizarão o seu plano de campanha baziado nos proprios recursos, nos meios legaes, de q' podião lançar mão, os quaes, alem da força numerica de votantes, consistião no apoio da machina eleitoral = Juizes de Paz, Eleitores, Supplentes, Vereadores & = com o que se julgarão bem intrinxeirados, contra os ataques

de força e violencias, que por ventura partissim do Governo da Provincia sobre elles, e de que f'rao logo ameassados, pelos seus adversarios! Estes os Saquaremas; f'raos e em minoria, igoalmente se reunirão, e po que se vissem baldos de recursos legaes, e ja escarmentados pelas derrotas que hão soffrido, maxime nas duas ultimas eleições geraes e municipaes de 1847 e 1848 resolverão em seus clubes que se o Presidente da Provincia tomasse parte nas eleições; se os protegesse; se montasse a sua machina (a infernal do Sr. Zaccarias); se em fim lhes entregasse o pai, official garantido de lo q' armada (porque sem esta não se atreveão), apesentasse-lhe em campo, envidarião seus ultimos esforços, e com as baionetas conquistarião as Urns. Ao contrario, se o Exm.º Sr. Peretti a isto se não quizesse prestar, abandonarão as eleições, porque a experiencia lhes tinha mostrado se em baldos outros quaisquer recursos. = Assim, cifrando todas as suas esperanças no Governo da Provincia, poserão se na expectativa.

Não tardou que aqui chega-ssim cartas d'essa capital, em as quaes se convidava, pelo lado Saquarema ao Sr. Dr. Bahia para um dos candidatos á Geral, dando se-lhe por companheiro o Sr. Dr. Parnaguá e com a condição de se não admittir o Exm.º Sr. Peretti porque nessa epoca não me ecia mais as sympathias e confiança dessa gente, e mo ahi melhormente se sabe, em razão deste Sr. haver-se negado a per egui os Liberaes conforme-lhe era exigido &. Com frieza e desagrado f'ri essa chapa de candidatos aqui recebido, isto é, na parte em q' nella, admittindo-se o Sr. Dr. Parnaguá, se impunha a exclusão do Exm.º Sr. Peretti!

Entre tanto que os Saquaremas de Oeiras excluião da sua chapa o Exm.º Sr. Peretti, os da Parnahiba pensavão def rentemente, e dizião que se S. Exc. não fosse um dos candidatos, se não tomasse parte activa nas eleições, impossivel era o triumpho. Não era sem fundamento que assim prezumião, pois tinhão ainda em memoria as derrotas das eleições Municipaes de 1848, em as quaes é sabido que o Exm.º Sr. Peretti não tomou parte interessira nas Urns, e o partido Liberal, não soffrendo vexações, ou por outra, não sendo o partido Saquarema favorecido pelo Governo, cada um venceu onde tinha maioria rial, por consequencia, no geral da Provincia, triumpho o partido Liberal, que conta 8 collegios com 127 Eleitores, entretanto que o lado saquarema apenas tem 5 com 97 Eleitores. Cercados deste

embaraço, cumpre a todo o custo, disserão elles, acomodar os nossos Correligionarios de Oeiras; e o Sr. Dr. Bahia se encarregou desta commissão

Por esse mesmo tempo teve lugar a remoção do Sr. Bahia para chefe de Policia da Provincia; cahio a sôpa no mel; convinha não perder tempo. O Sr. Dr. Bahia deu-se p'ça a partir tanto mais porq' (valha a verdade) havia S. Exc. escripto ao Sr. Bahia instando pela sua vida para Oeiras, afim de com elle conferenciar sobre negocios electoraes, decizão de candidaturas, e direcção da politica, porque não encontrava entre os Saquaremas de Oeiras um, com as necessarias habilitações, para disto encarregar-se!

Partio o Sr. Dr. Bahia, para essa Capital, deixando a sua grei aqui nutrido as melhores esperanças, sob as promessas de Empregos, Postos, e outros arranjos &. Cada dia parecia um anno; as noticias da Capital eão esp'radas com ansiedade, tudo estava suspenso e recioso. Enfim no dia 1.º de Julho aqui chegou o desejado Missias dos Judeos, aquelle em quem se hão cumprido as profecias do Mauhozo Probo, do Genuino e Moralissimo Mestre! Todas as dificuldades foram aplanadas: O Ex. m.º Sr. Peretti, e o Sr. Dr. Bahia foram escolhidos candidatos: ao Sr. Dr. Bahia se entregou a direcção da politica, e o destino do partido: o Ex. m.º Sr. Peretti, cruzando os braços, poz á disposiçã do Sr. Dr. Bahia o Governo da Provincia & &!. . . Não sei se por ser exacto, ou por convir aos interesses dessa gente, o certo é que tudo isto aqui se espalhou, e de que publicamente alardeavão! Taes foram as noticias que conduzio o portador do Sr. Dr. Bahia, e em cumprimento de suas promessas vierão as demissões da Policia n'uma taboa raza! Delegados, Subdelegados, e Supplentes sem excepção de um só! Postos da Guarda Nacional foram dados até a mizeros libertos!!!

Dizem (eu não afirmo) que o Sr. Dr. Bahia quando apresentou á S. Exc. para Delegado de Policia o Sr. Capitão Evaristo da Silva Menezes informara ser este Sr. um moço muito enteligente, de grande tino politico, e abastado senhor de Engenho; e a respeito do Sr. Major Eleuterio Antonio Soares Braga para Subdelegado, disséra ser um Cidadão bem morigerado, de grande influencia no Municipio pela familia á que pertencia, e grão proprietario. E assim para cada um dos Supplentes que indicava para essas Authoridades, dizia coisa mais ou me

nos valioze &. Em verdade, só dente candidato poderia roer araras semelhantes! Muito facil é illudir-se a um Presidente que, concentrado na Capital, não tem exacto conhecimento dos homens da Provincia, e se é em tempo de eleições, e o pobre homem é candidato ah! come por lebre, quanto gato se lhe apresenta! O Presidente deve confiar-se nas de mais Authoridades, que o ajudão a dirigir o Governo da Provincia, até que conheça a má fe dellas. De então em diante, se ainda continua a dar-lhes credito, sobre elle somente tem de recahir a responsabilidade. O Sr. Alfes Jaze Antonio Rodrigues Lins que já tinha sido dimittido do commando do Destacamento desta Cidade, e substituido pelo Sr. Alfes Jaze Francisco de Souza foi reconuzido no commando! Perdoi-me Deus o bom ou mau conceito q' eu fazia do Ex. m.º Sr. Peretti. Esta eu nunca esperei de S. Exc., attento o orgulhozo zelo que S. Exc. mostrava ter, pela sua reputação Administrativa! Mas o que hade fazer um candidat? Só por isto tem S. Exc. sob ja razão. O Sr. Alfes Lins foi talvez posto na consideração de S. Exc., como uma das mollas indispensaveis da machina infernal electoral; como aquella de q' dependia toda a força e vigor do movimento; em fim o homem necessario, e que em si reunia a dupla vantagem de saber, á militar, manobrar a força fizica que lhe era confiada, e aproveitar a moral que acabava de adquerir, pela recente aliança matrimonial, na familia de um rico e influente fazendeiro deste Municipio &.

Neste estado de coizas, tendo chegado as privicias do Sr. Dr. Bahia, e das quaes sómente estava dependente a resolução concertada nos clubes de que já falei, poz se tudo em movimento, para a conquista das Urnas, sem reserva de meios Estão-me agora lembrando aquellas expressões do Sr. Dr. Salles, no desespero da perda das anteriores eleições—Algun dia eu heide vencer eleições, ainda que seja a pontas de baionetas! Fiquemos aqui.

Tendo-me o Sr. Tiberio Cezar Burlamaque affirmado em casa do Sr. Capitão Jaze Lourenço de Britto, perante este e o Sr. Major Francisco Mendes de Souza, que pessoas do meu lado politico lhe disserão, que eu ministrava alguns dos versos dados ao prelo na Chibata, declaro, do modo mais positivo, que se não quaes forem essas pessoas mentirão despejudamente.

Antonio Lopes Teixeira.